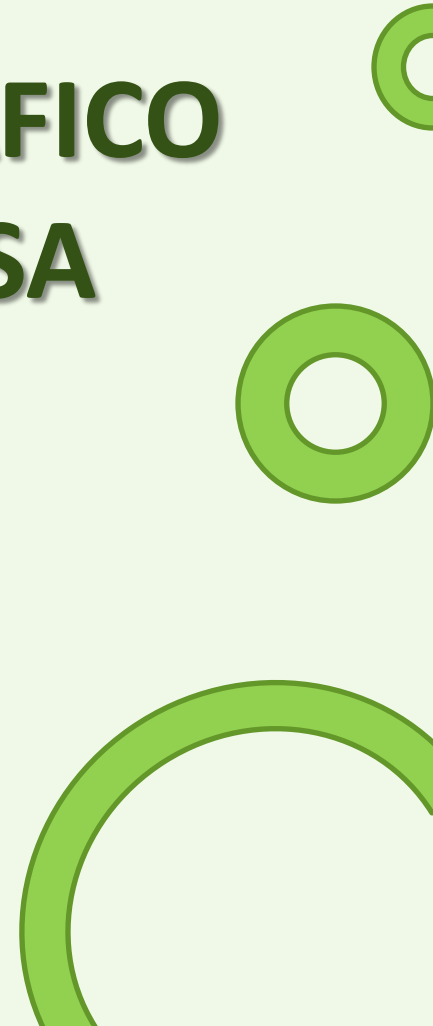


NOVO ACORDO ORTOGRÁFICO DA LÍNGUA PORTUGUESA

Ana Borba

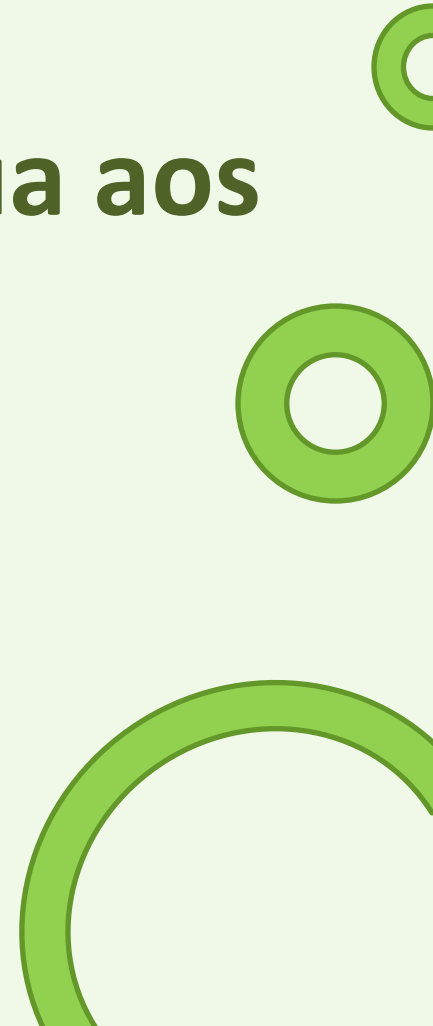


Novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa

Tratado internacional firmado com o objetivo de instituir uma ortografia oficial unificada para a Língua Portuguesa.



**Como evoluiu a nossa língua aos
longo dos tempos?**



Até ao início do século xx, Portugal e o Brasil seguiam uma ortografia baseada nos étimos latino ou grego.

Psychologia * Grammatica * Parochia *
Pharmacia * Orthographia * Lyrio * Estylo *
Theatro * Architectura * Diccionario

Cem anos de desacordo.



Em 1911 iniciou-se uma profunda reforma que modificou completamente a escrita, aproximando-a da atual.

Esta reforma foi efetuada sem qualquer acordo com o Brasil.

Tentativas de acordo

Nos anos que se seguiram, a Academia de Ciências de Lisboa e a Academia Brasileira de Letras protagonizaram sucessivas tentativas de estabelecimento de uma grafia comum a ambos os países.

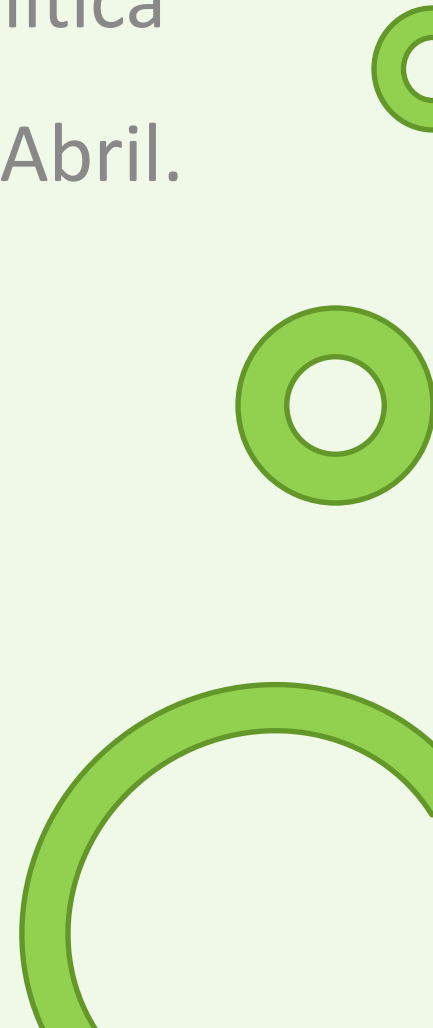


Em 1931 foi feito o primeiro acordo mas por continha muitas divergências aquando da sua publicação em Portugal em 1940 e no Brasil em 1943.

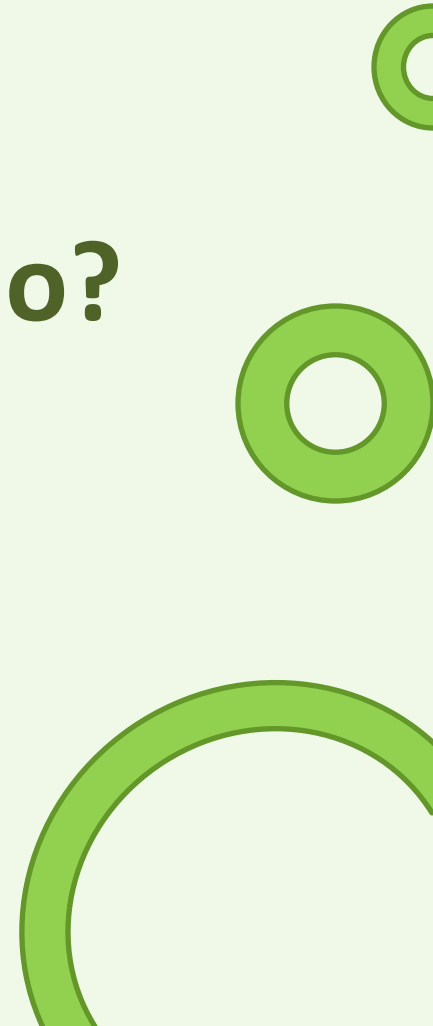
Em 1945 houve um novo encontro que por sua vez foi legislado pelo decreto-lei 35228/45.

Contudo não foi ratificado pelo Congresso Nacional e foi revogado.

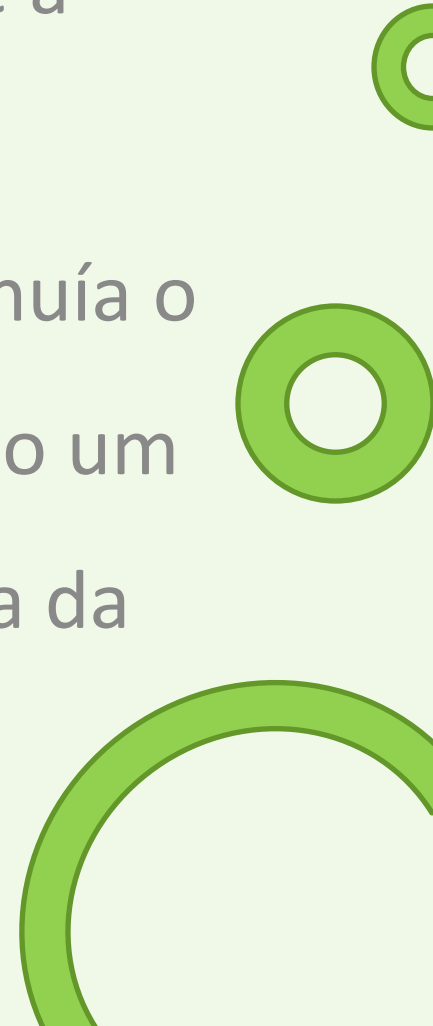
Em 1975 nova tentativa de acordo que saiu gorada, em grande parte pela crise política que se vivia em Portugal no pós 25 de Abril.



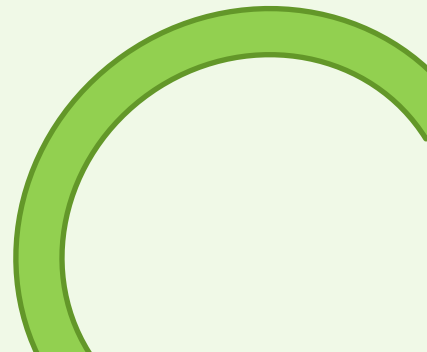
Como chegámos a acordo?



Por se considerar que o facto de existirem duas ortografias, a luso-africana e a brasileira, impedia a unidade intercontinental do português e diminuía o seu prestígio no mundo, foi elaborado um “Anteprojeto de Bases da Ortografia da Língua Portuguesa” em 1988.



**Este anteprojeto conduziu à
assinatura do novo acordo
ortográfico de 1990.**



Novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa

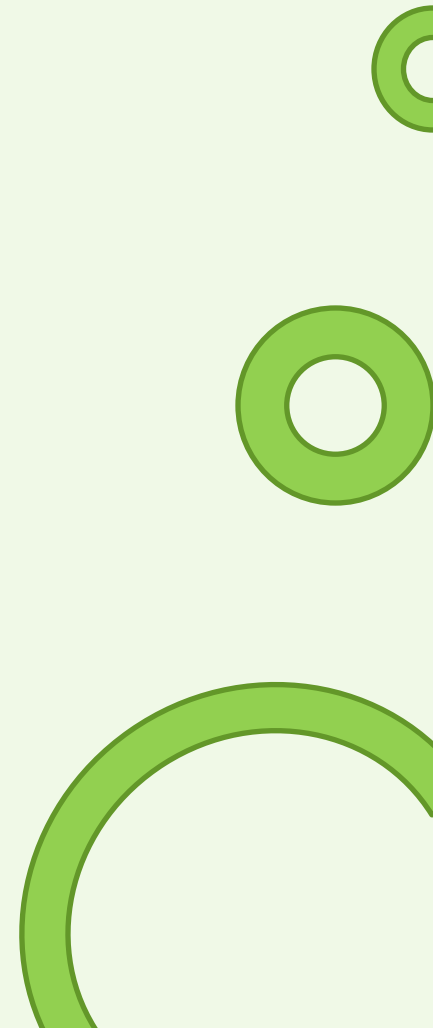
Tratado internacional firmado em 1990, com o objetivo de instituir uma ortografia oficial unificada para a Língua Portuguesa.

Intervêm no AOLP: países de língua oficial portuguesa

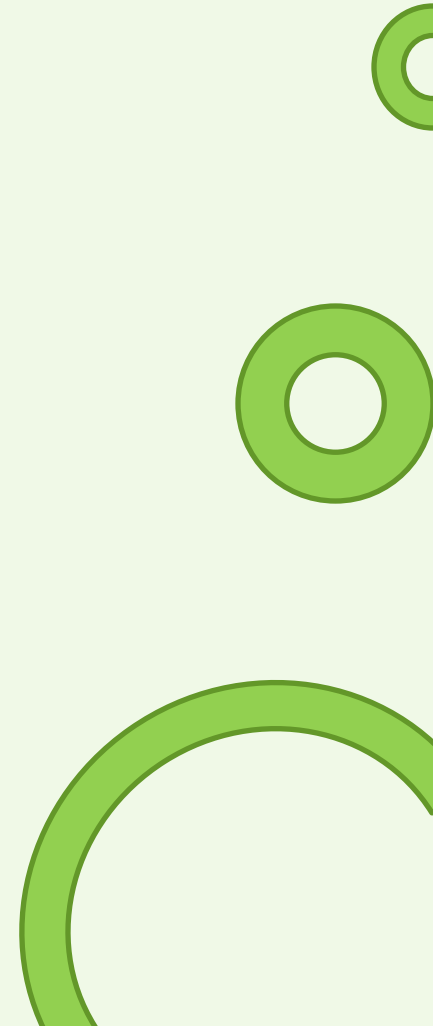


Atividade 1

A reforma ortográfica de 1911



O que muda?



Alfabeto passa a ter 26 letras

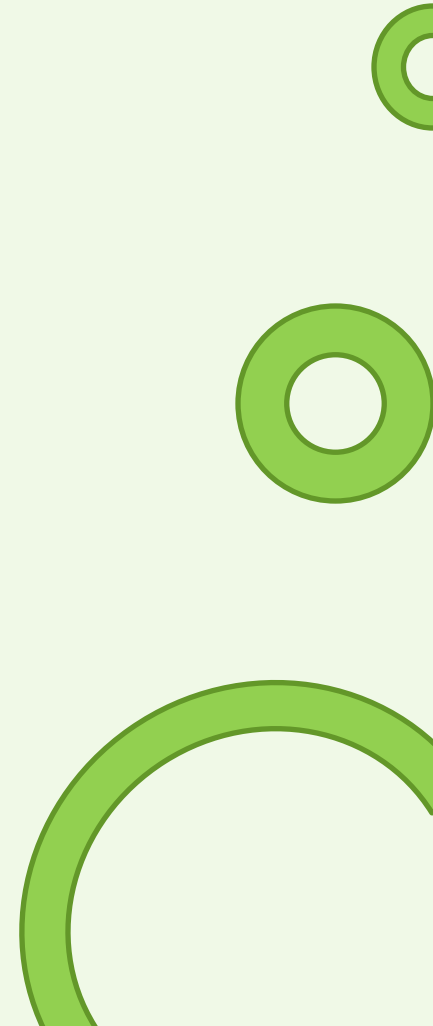
Integram o alfabeto as letras k (capa ou cá), w (dâblio, dáblio ou duplo vê) e y (ipsilon ou i grego).

A B C D E F G H I J **K** L M N O P Q R S T U V **W** X **Y** Z

O **k**, **w** e **y** são utilizadas:

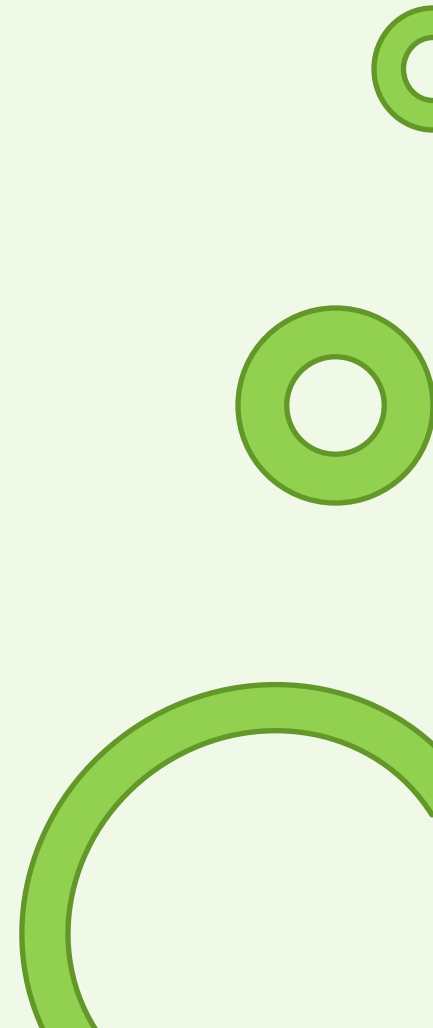
- Nos nomes próprios e seus derivados: Kant, kantiano;
- Unidades monetárias: kwanza, yuan;
- Símbolos e siglas: kg, TWA;
- Topónimos e seus derivados: Washington, washingtoniano;
- Desportos e desportistas: Windsurf, windsurfista.

Atividade 2



Uso de maiúsculas

Passa a minúscula



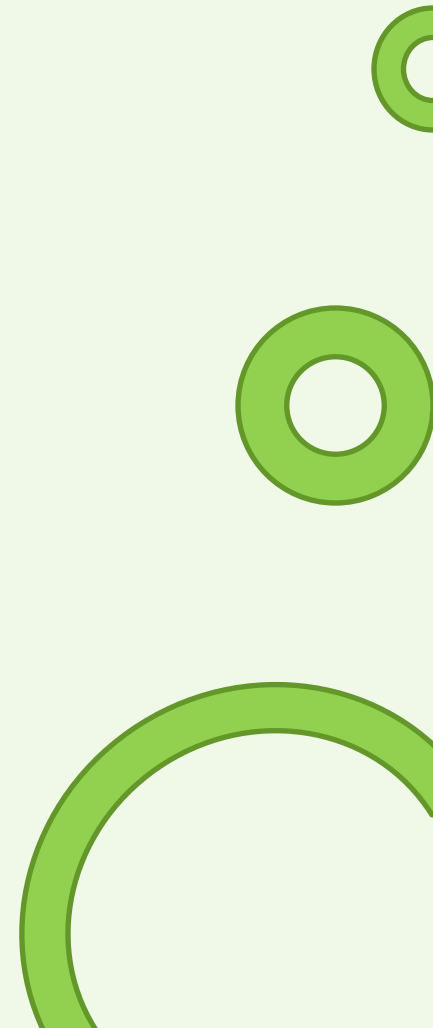
Passam a escrever-se com minúsculas:

- Os nomes dos dias da semana: segunda-feira, sábado, domingo;
- Os nomes dos meses do ano: janeiro, maio, dezembro;
- Os nomes das estações do ano: primavera, verão, outono, inverno;
- Nas designações usadas para mencionar alguém cujo nome se desconhece: fulano, beltrano, sicrano;
- Os nomes dos pontos cardeais e colaterais: norte, oeste, sueste, és-sueste, nor-noroeste;

No entanto mantém-se a maiúscula inicial nas abreviaturas e designação das regiões: N, E, Norte de Portugal, vive no Sul.

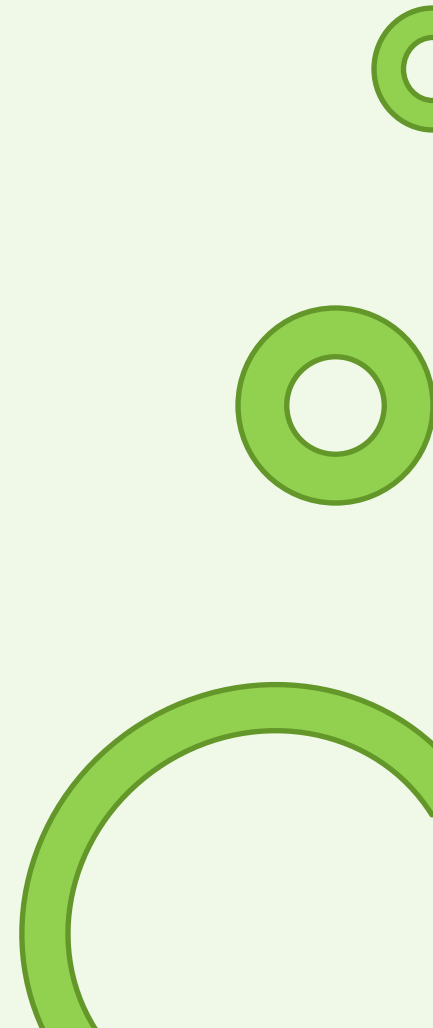
Uso de maiúsculas

Opcional

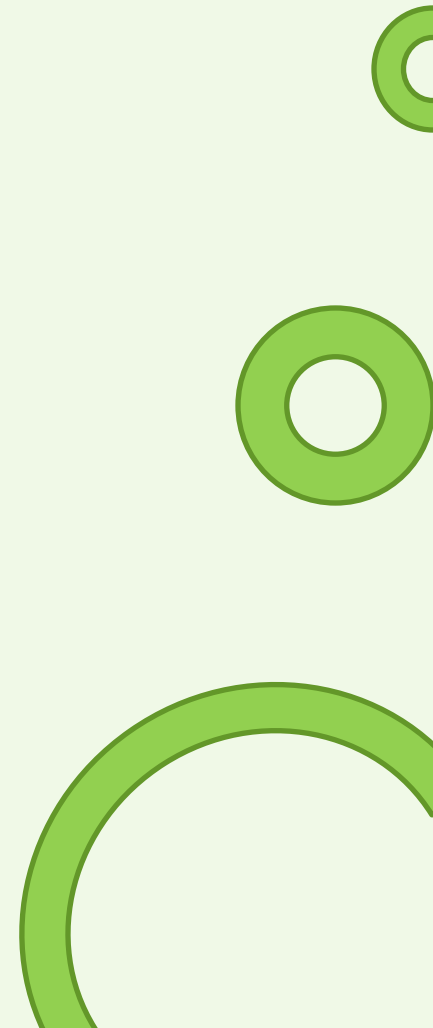


- Disciplinas escolares, cursos e domínios de saber: **matemática** ou **Matemática**;
- Em nomes de sítios públicos e edifícios: **Rua da Restauração** ou **rua da Restauração**, **Igreja do Bonfim** ou **igreja do Bonfim**;
- Em formas de tratamento: **Senhor Professor** ou **senhor professor**;
- Em nomes sagrados: **Santa Maria** ou **santa Maria**;
- Em títulos de livros ou obras (exceto o primeiro elemento e os nomes próprios): **Memorial do Convento** ou **Memorial do convento**;

Atividade 3



Consoantes mudas



Consoantes mudas

São eliminadas as consoantes c e p sempre que não se pronunciam.

São exemplos as palavras:

le**CC**ionar > le**C**ionar

exce**pC**ional > exce**C**ional

a**CC**ção > a**C**ção

rece**pC**ção > rece**C**ção

ele**Ct**ricidade > ele**t**ricidade

ó**pt**imo > ó**t**imo

Quando o **C** e o **P** são pronunciados, mantêm-se:

- Faccioso, ficcional;
- Convicção, fricção, sucção;
- Bactéria, compacto, convicto, intelectual, pacto, contactar;
- Egípcio, núpcias;
- Corrupção, interrupção, opção;
- Adepto, apto, eucalipto, rapto, repto.

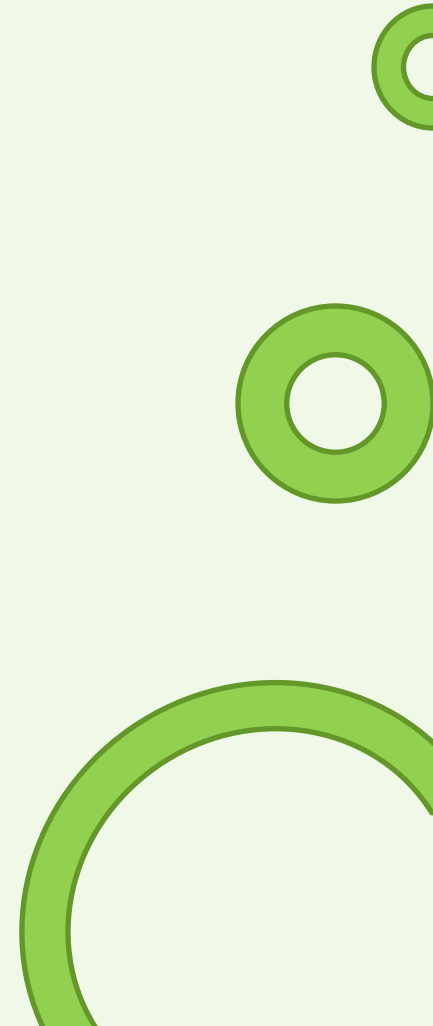
EXEMPLOS

Dupla grafia

O Acordo Ortográfico prevê duas grafias quando há oscilação da pronúncia culta da língua.

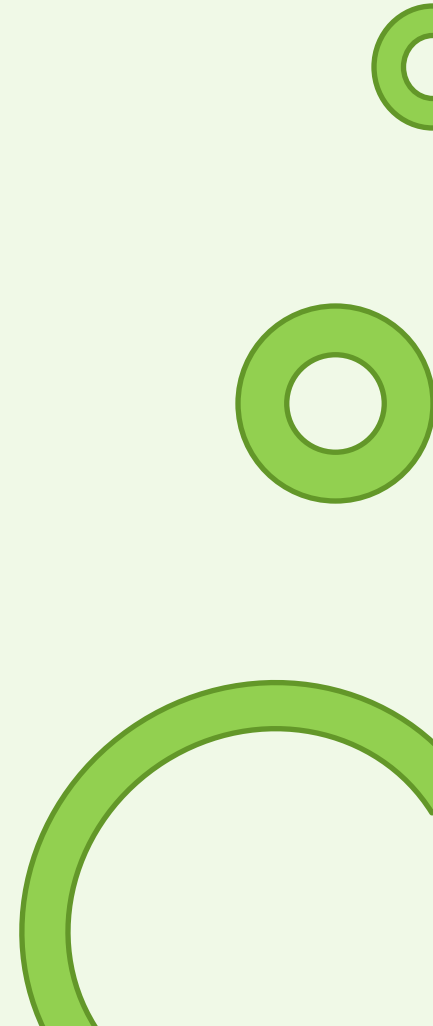
- Carácter / caráter
- Característica / caraterística
- Infecção / infeção
- Olfacto / olfato
- Veredicto / veredito
- Sectorial / setorial
- Súbdito / súdito
- Amígdala / amídala
- Amnistia / anistia

Atividade 4



Acentuação gráfica

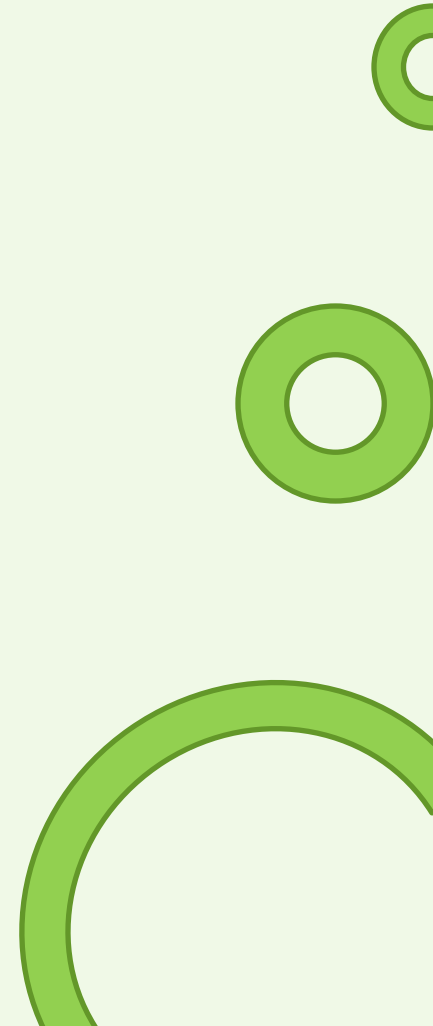
Eliminação de acentos



Acento agudo

É eliminado:

- No ditongo Oi de palavras graves;
jóia > joia
bóia > boia
- Nas 2^a e 3^a pessoas do singular e 3^a pessoa do plural dos verbos arguir e redarguir;
argúis > arguis
argúi > argui
argúem > arguem



Acento circunflexo

É eliminado:

- Nas formas verbais graves terminadas em “eem”;

crêem > creem

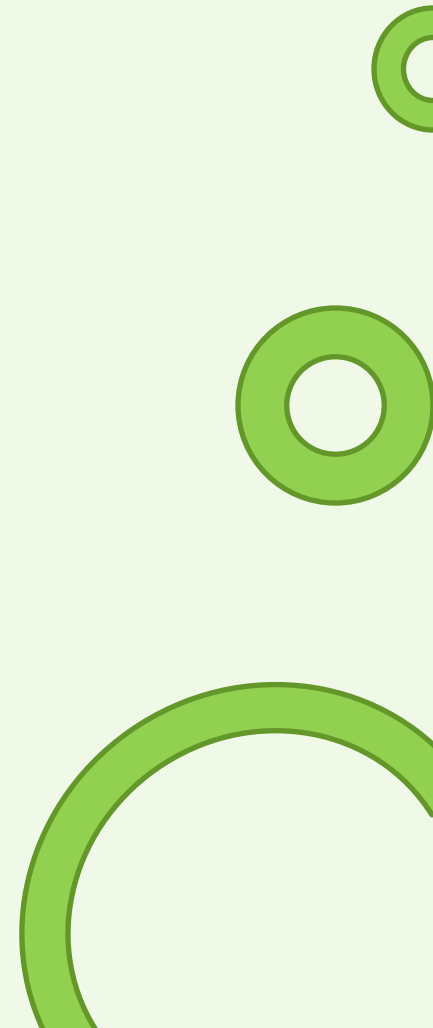
dêem > deem

lêem > leem

vêem > veem

Acentuação gráfica

Acentos diferenciais



É eliminado o acento que distinguia algumas palavras homógrafas:

verbo ~~para~~ para preposição

nome ~~pele~~ pelo contração

O contexto em que a palavra é utilizada é que vai permitir distingui-las.

Contudo, o acento continua a ser obrigatório em:

pôr (infinitivo)

para diferenciar de

por (preposição).

E em:

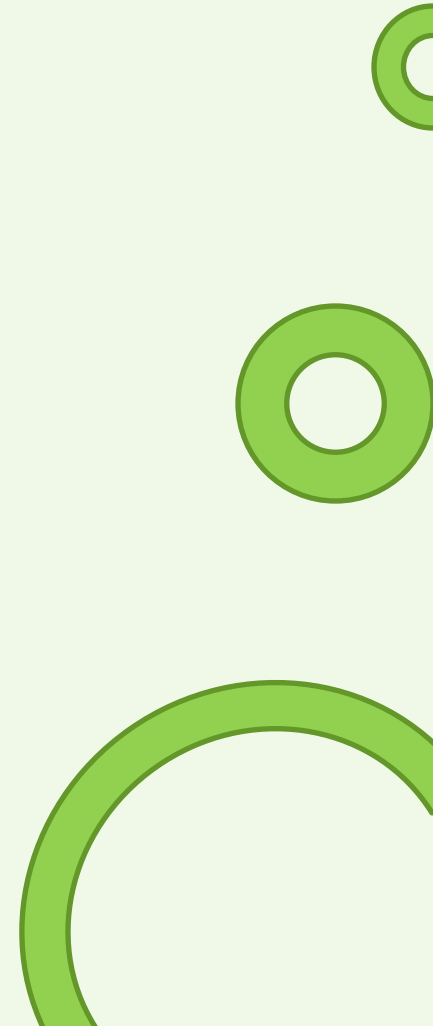
pôde (pretérito perfeito)

para distinguir de

pode (presente do indicativo).

Acentuação gráfica

Acentos opcionais



☐ 1ª pessoa do plural do pretérito perfeito dos verbos da primeira conjugação;

Passámos ou passamos

☐ 1ª pessoa do plural do presente do conjuntivo do verbo dar;

dêmos ou demos

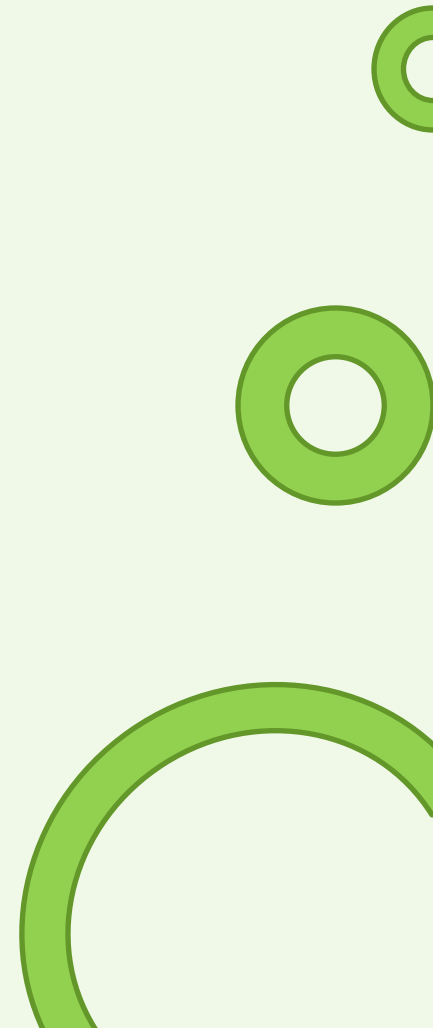
☐ No nome feminino;

fôrma ou forma

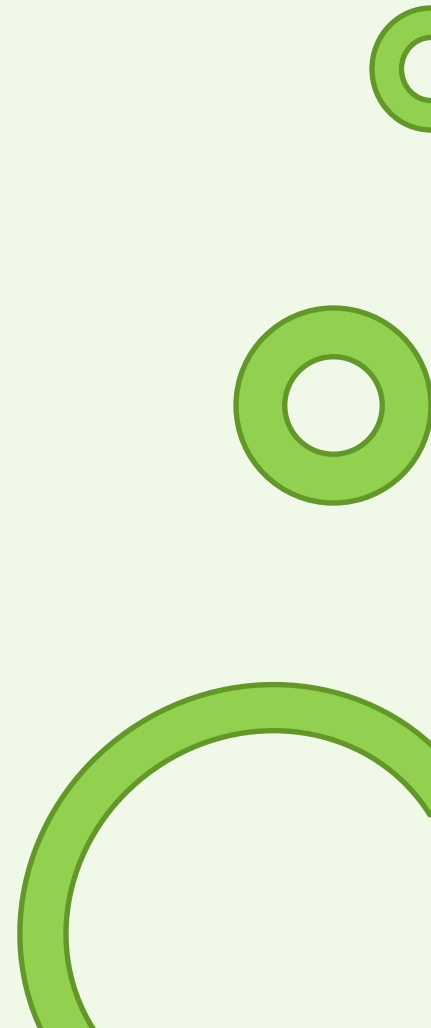
☐ Em algumas formas de verbos terminados em -guar, -quar e -quir;

averiguo ou averíguo

Atividade 5



Hífen



O hífen deixa de ser usado:

- Em locuções de uso geral;

cartão-de-visita → cartão de visita

fim-de-semana → fim de semana

- Em compostos em que se perdeu a noção de composição;

manda-chuva → mandachuva

pára-quedas → paraquedas

- ❑ Quando o prefixo termina com vogal e o segundo elemento começa por **r** ou **S**;

anti-rugas → antirugas

ultra-secreto → ultrassecreto

- ❑ Quando o prefixo termina com vogal e o segundo elemento começa por uma vogal diferente;

auto-estrada → autoestrada

extra-escolar → extraescolar

☐ Em formas monossilábicas do verbo haver seguidas da preposição de;

hei-de → hei de

hão-de → hão de

Constituí exceção, mantendo-se o hífen:

- ❑ Quando o prefixo termina com vogal e o segundo elemento começa com a mesma vogal;

anti-ibérico

micro-ondas

- ❑ Palavras que designam espécies das áreas botânica e zoológica:

abóbora-menina

couve-flor

feijão-verde

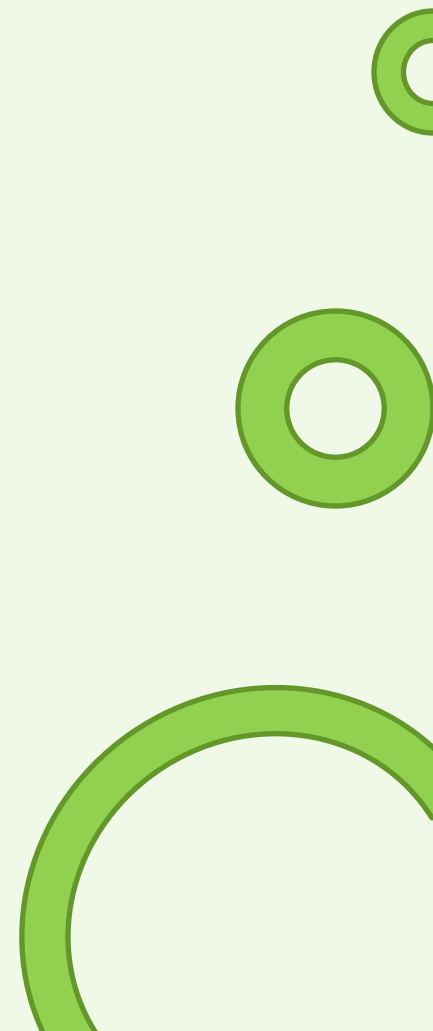
Usa-se o hífen

Além-
Aquém-
Ex-
Pós-
Pré-
Pró-
Recém-
Sem-
Vice-

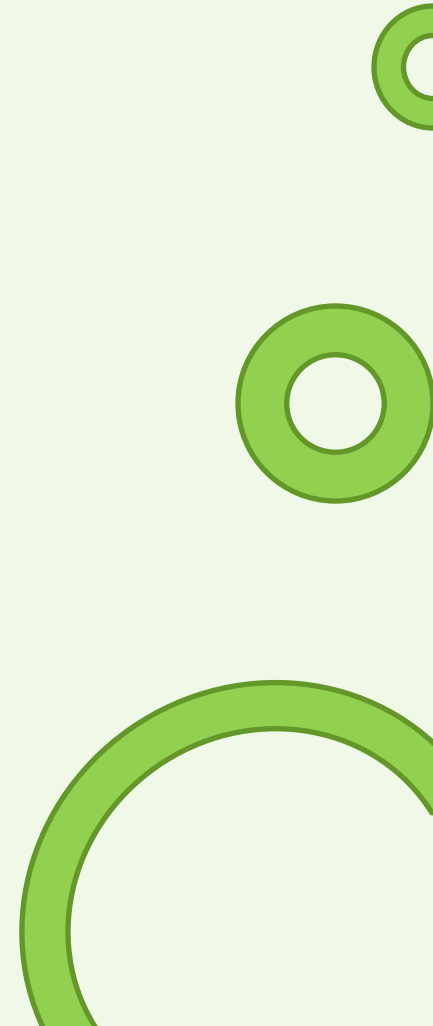
Sempre.

Alfa-
Beta-
Contra-
Extra-
Gama-
Giga-
Infra-
Intra-
Mega-
Supra-
Ultra-

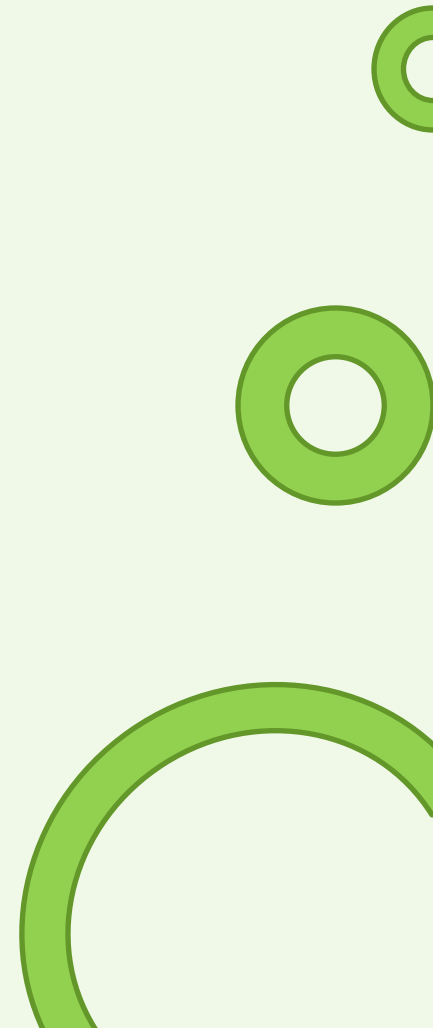
Quando a palavra seguinte
começa por **a** ou **h**.



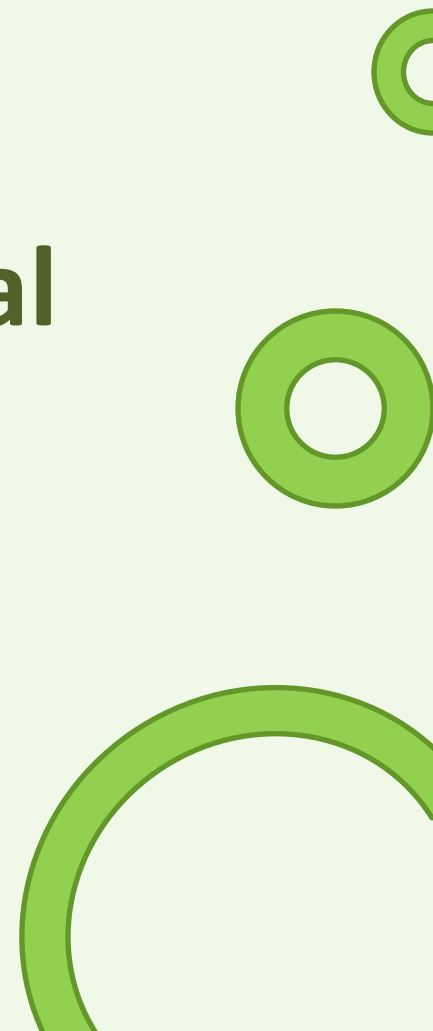
Ante- Sobre- Tele-	Quando a palavra seguinte começa por <i>e</i> ou <i>h</i> .
Anti- Mini- Poli- Semi-	Quando a palavra seguinte começa por <i>i</i> ou <i>h</i> .
Aero- Agro- Auto- Bio- Eletro- Foto- Geo- Hetero- Hipo- Homo- Macro- Micro- Neo- Neuro- Retro-	Quando a palavra seguinte começa por <i>o</i> ou <i>h</i> .



Atividade 6



Uso do “h” inicial e final



O h inicial utiliza-se:

☐ Por força da etimologia;

haver

hélice

hera

hoje

☐ Em virtude da adoção convencional;

hã?

hem?

hum!

O h inicial suprime-se:

- ❑ Quando apesar da etimologia, a sua supressão está inteiramente consagrada pelo uso;

erva

- ❑ Quando, por via da composição, passa a interior e o elemento em que figura se aglutina;

desarmonia

desumano

inábil

reaver

reabilitar

O h inicial mantém-se:

- ☐ Quando na palavra composta, pertence a um elemento que está ligado ao anterior por meio de um hífen;

anti-higiénico

pré-história

sobre-humano

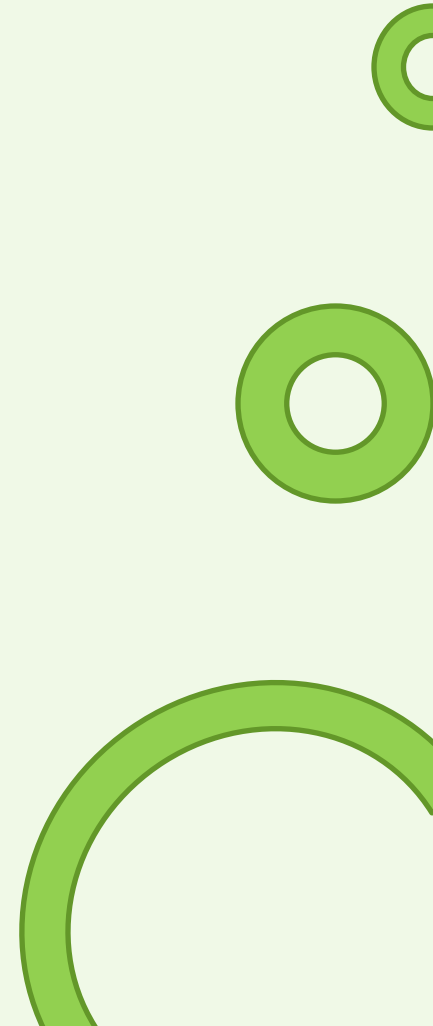
O h final aplica-se:

- ☐ Apenas nas interjeições;

ah!

oh!


Perguntas frequentes



O Acordo Ortográfico já se encontra em vigor em Portugal?

- Está em vigor em Portugal desde 13 de maio de 2009;
- Vários órgãos de comunicação social já adotaram a nova ortografia;
- Foi calendarizada a sua aplicação no sistema educativo português no ano letivo de 2011-2012;
- A partir de 1 de janeiro de 2012, todos os serviços, organismos e entidades do Governo, bem como as publicações oficiais, terão também a sua grafia adaptada.

O que é o período de transição?

- É o período em que as duas ortografias (a anterior a este Acordo e a nova ortografia) coexistem.;
 - A lei prevê um prazo de seis anos para a transição definitiva para a nova ortografia. Terminará em 2015;
 - A transição para a nova ortografia pressupõe uma adaptação e aplicação progressivas das disposições do novo acordo.
- 

O que é o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa?

O Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa é o diploma que regula e pretende unificar a ortografia da língua portuguesa. Este documento foi assinado em Lisboa, a 16 de dezembro de 1990, pela Academia das Ciências de Lisboa, Academia Brasileira de Letras, delegações de Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique e São Tomé e Príncipe e, posteriormente, por Timor-Leste, tendo ainda contado com a adesão da delegação de observadores da Galiza.

O que posso encontrar no texto do Novo Acordo Ortográfico?

O texto oficial está organizado em 21 bases:

Base I - Alfabeto e nomes próprios estrangeiros e seus derivados

Base II – Uso do h

Base III - Grafemas consonânticos

Base IV - Sequências consonânticas

Base - Vogais átonas

Base VI - Vogais nasais

Base VII - Ditongos

Base VIII - Acentuação gráfica das palavras oxítonas

Base IX - Acentuação gráfica das palavras paroxítonas

Base X - Acentuação das vogais tónicas grafadas i e u das palavras oxítonas e paroxítonas

Base XI - Acentuação gráfica das palavras proparoxítonas

Base XII - Emprego do acento grave

Base XIII - Supressão dos acentos em palavras derivadas

Base XIV - Uso do trema

Base XV - Uso do hífen em compostos, locuções e em alguns elementos vocálicos

Base XVI – Uso do hífen nas formações por prefixação, recomposição e sufixação

Base XVII – Uso do hífen na ênclise, na tmese e com o verbo haver

Base XVIII - Apóstrofo

Base XIX - Minúsculas e maiúsculas

Base XX - Divisão silábica

Base XXI - Grafia de assinaturas e firmas

Portal da língua portuguesa



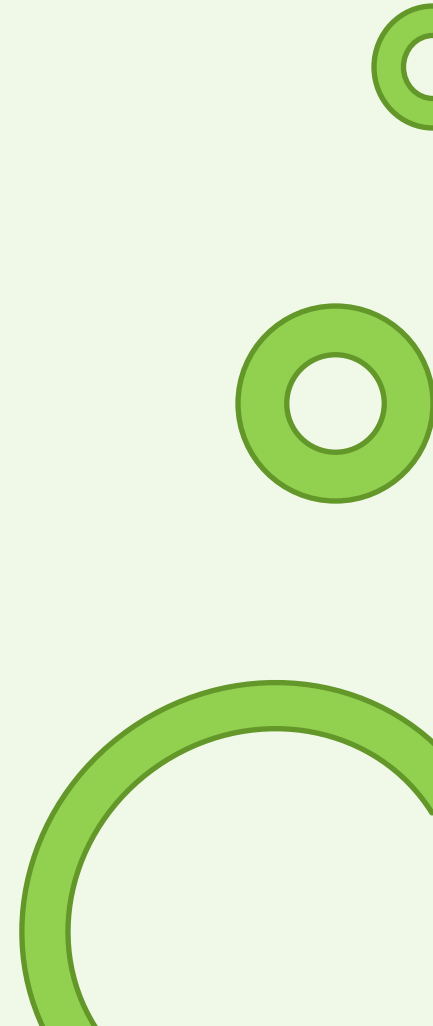
Em casos como 25 de Abril ou 1 de Maio, devemos usar maiúscula ou minúscula?

Com a aplicação das novas regras ortográficas, os nomes dos meses do ano passam a ser grafados com minúscula inicial, como já era norma no Brasil. No entanto, e tendo em consideração a base XIX, 2.º, e) do texto oficial do novo Acordo Ortográfico que dita o emprego da maiúscula inicial em nomes de festas e festividades, justifica-se a manutenção da maiúscula inicial no nome do mês do ano em datas como 25 de Abril ou 1 de Maio.

Egipto: com ou sem *p*?

Egito sem *p*, pela regra de que o que não se pronuncia não se escreve.

Por tal, egípcio mantém o *p*.



Documentos de apoio:

<http://www.portoeditora.pt/acordo-ortografico>

<http://www.portaldalinguaportuguesa.org>

Conversor ortográfico:

<http://www.portoeditora.pt/acordo-ortografico/conversor-ficheiros>

<http://www.flip.pt/FLiP-On-line/Conversor-para-o-Acordo-Ortografico.aspx>

<http://www.portaldalinguaportuguesa.org/?action=lince>



Obrigada pela vossa atenção!

aritasilva@gmail.com